



*Sindicato Nacional dos Professores Licenciados  
pelos Politécnicos e Universidades*

### **SPLIU discorda do Ministro Nuno Crato e defende que há professores a menos nas escolas...**

O SPLIU ficou chocado com o teor e com o tom da entrevista publicada no Semanário Sol, em que de uma forma simplista, gratuita e redutora o Sr. Ministro defende “de que há profissionais a mais e que a redução de professores é inevitável nos próximos anos”, justificando tal facto com a redução da população escolar nos últimos anos, omitindo, descaradamente, que a razão pela qual ficou por colocar um número tão significativo de professores nos concursos de 2012/2013 se deveu exclusivamente à castração que efectuou na oferta curricular integrada e abrangente necessária a um ensino público de qualidade, e às nefastas consequências das medidas que decidiu implementar no final do ano escolar de 2011/2012.

Medidas como a revisão da estrutura curricular, a constituição de mega-agrupamentos, as directrizes estabelecidas para a organização do ano escolar de 2012/2013, o novo modelo de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino, o aumento do número de alunos por turma..., essas sim, foram as medidas que tiveram como consequência o número exponencial de professores que ficou por colocar, muitos deles no desemprego, mas que fazem falta às escolas.

O SPLIU discorda do Sr. Ministro da Educação, e considera de que há professores a menos nas escolas, por forma a que se possa corresponder a um ensino integrado e sistémico de qualidade em todas as áreas e valências, que proporcione aprendizagens consistentes úteis e necessárias aos desafios que apresenta o actual Mundo globalizado.

Pelas declarações proferidas pelo Sr. Ministro, parece-nos que o mesmo estará descentrado e distante do clima que se vive actualmente nas escolas e do estado de espírito, ânimo, atitudes e comportamentos imprevisíveis dos professores, a maioria, à beira de um ataque de nervos. Considerar o Sr. Ministro de que não irá acontecer uma contestação de rua parece-nos ser um eminente erro de cálculo por parte de um prestigiado matemático. Os professores, mais do que nunca, estão desiludidos, desanimados, frustrados e desencantados com a profissão, e bastará apenas um *clik* para que a contestação à política educativa do Governo cresça de tom.

Mas, o SPLIU para além de se preocupar com os professores já formados, não pode esquecer as muitas centenas de jovens que frequentam nas Universidades e Institutos Politécnicos cursos via ensino para os quais o futuro não se apresenta nada risonho. Considera o SPLIU de que deverá o Sr. Ministro efectuar um estudo que lhe revele as necessidades de docentes por parte do sistema educativo a médio e a longo prazo, de forma a equilibrar a oferta no ensino superior de cursos via ensino, a fim de não se estar a formar para o desemprego.

A Direcção Nacional